

DISCURSO DO SECRETÁRIO EXECUTIVO DO OBSERVATÓRIO GUINEENSE DA DROGA E DA TOXICODEPENDÊNCIA PARA O LANÇAMENTO DO PROJETO DE PREVENÇÃO DE DROGAS NAS ESCOLAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PcD) NA GUINÉ-BISSAU

Excelentíssimo Senhor, Dr. Herri Mané - Ministro da Educação, Ensino Superior e Investigação Científica;

Excelentíssima Senhora, Dra Ana Cristina Andrade – Representante da UNODC na Guiné-Bissau;
Digníssimo Senhor, Dr. Francisco Júlio Sanhá – Comissão Interministerial de Combate a Droga;

Digníssimo Senhor, Dr. Policarpo Marcos Lopes - Secretário Nacional da Comissão Nacional da Guiné-Bissau para a Unesco;

Digníssimo Senhor, Aliu Djau – Diretor Geral da Educação Inclusiva;

Digníssimo Senhor, Pedro Cabral – Presidente de Federação das Associações de Direito, Promoção de Pessoas com Deficiência da Guiné-Bissau (FADPD-GB);

Digníssimo representantes das instituições públicas e privadas de Ensino, Representantes das Organizações da sociedade civil e Estudantes de Diferentes Comunidade Escolares;

Distintos convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

É com enorme honra e sentido de responsabilidade que me dirijo a vós, em nome do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência, neste momento que marca o lançamento oficial do projeto de prevenção do uso de drogas nas escolas de pessoas com deficiência na Guiné-Bissau, sob o lema **“Colocar pessoas com deficiência em primeiro lugar para fortalecer a prevenção, eliminando o estigma e a discriminação”**, este projeto traduz um compromisso firme com os princípios da inclusão, da justiça social e da dignidade humana.

Minhas senhoras e meus senhores,

O fenómeno das drogas é um desafio global, que assume dimensões particularmente sensíveis em contextos de vulnerabilidade. E entre os grupos mais afetados pelo risco da exclusão e da negligência, encontram-se as pessoas com deficiência. Durante muito tempo, os seus direitos foram ignorados nas estratégias de prevenção e de intervenção. Foram vistas como “grupos especiais” ao invés de cidadãos de direitos plenos. Essa exclusão não só fragilizou as políticas públicas, como também deixou muitos dos nossos irmãos e irmãs à margem da proteção social.

Hoje, com este projeto, damos um passo histórico no sentido oposto: afirmamos que a prevenção eficaz deve ser inclusiva. E mais ainda, deve começar onde a esperança floresce: nas escolas. É nas salas de aula que se formam consciências, se constroem valores e se desenvolve o senso crítico. Se queremos combater as drogas, é lá que devemos começar – e ninguém pode ficar de fora desse processo.

Queremos que as escolas sejam espaços seguros, acessíveis e acolhedores. Onde cada estudante com deficiência possa encontrar informação adequada, apoio psicológico, orientação e oportunidades reais de desenvolvimento. Onde a prevenção seja feita com base no diálogo, na empatia e no conhecimento.

Este projeto vem romper com esse ciclo de invisibilidade. Ele afirma que a prevenção só será eficaz quando for verdadeiramente inclusiva, acessível e adaptada às realidades e necessidades de todos os cidadãos, sem exceção.

Nosso objetivo é claro: proteger, capacitar e valorizar as pessoas com deficiência desde o espaço escolar, assegurando que tenham acesso à informação, ao apoio psicológico, ao ambiente seguro e aos instrumentos necessários para tomarem decisões conscientes e saudáveis. Este projeto irá:

- ✓ Capacitar professores e educadores em práticas pedagógicas inclusivas e de prevenção;
- ✓ Desenvolver materiais educativos acessíveis e culturalmente apropriados;
- ✓ Envolver ativamente as famílias e as comunidades no processo de sensibilização;
- ✓ Fortalecer redes de apoio com foco nos direitos humanos e na promoção da saúde mental;
- ✓ E, sobretudo, eliminar estigmas e práticas discriminatórias que ainda persistem em muitos espaços educativos e sociais.

Minhas senhoras e meus senhores,

Não se trata apenas de um projeto, mas de uma declaração de princípios. Acreditamos que ninguém deve ser deixado para trás na luta contra as drogas. E, ao colocarmos as pessoas com deficiência no centro de atenção da nossa ação preventiva, estamos a reafirmar o nosso compromisso com uma Guiné-Bissau mais justa, mais segura e mais inclusiva.

Agradecemos profundamente o apoio dos nossos parceiros, a UNESCO, a UNODC, o PNUD, a confiança das instituições escolares, e o empenho das organizações da sociedade civil e comunidades que trabalham na prevenção e o combate desse fenómeno. Este é um esforço coletivo, que requer continuidade, vigilância e, acima de tudo, resiliência, vontade política e social.

Encorajo a todos os presentes a serem agentes ativos desta mudança. Que este projeto inspire outras iniciativas, e que juntos, possamos construir um futuro onde cada criança, cada adolescente, cada jovem – com ou sem deficiência – tenha as mesmas oportunidades de crescer com dignidade, saúde e esperança.

Bem haja a todos!

Juntos, podemos mais!

Que viva a inclusão!

Que viva a prevenção!

Que viva a Guiné-Bissau!

Muito obrigado pela vossa atenção!